



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

A METAFÍSICA DO CONCRETO: Uma leitura de empatía
com o outro histórico em "Los suicidas del fin del mundo"
de Leila Guerriero

GABRIELE DALLALE PARMERA

Rio de Janeiro
2022

GABRIELE DALLALE PARMERA

A METAFÍSICA DO CONCRETO: Uma leitura de empatía com o
outro histórico em "Los suicidas del fin del mundo" de Leiria
Guerrero

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras
na habilitação Português/Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Víctor Manuel Ramos Lemus

Rio de Janeiro
2022

FOLHA DE AVALIAÇÃO

GABRIELE DALLALE PARMERA

DRE:116174884

A METAFÍSICA DO CONCRETO: Uma leitura de empatia com o outro histórico em *Los suicidas del fin del mundo*

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção da Licenciatura em Letras na habilitação Português/Espanhol.

Data de avaliação: 22 / 11 / 2022

Banca Examinadora:

_____ NOTA: _____

Orientador - Presidente da Banca Examinadora Prof. Dr. Víctor Manuel Ramos Lemus

_____ NOTA: _____

Nome completo do Leitor Crítico Prof. Dr. Luis Alberto Nogueira Alves

MÉDIA: _____

Assinaturas dos avaliadores:

Prof. Dr. Víctor Manuel Ramos Lemus

Prof. Dr. Luis Alberto Nogueira Alves

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, **Gisele Dallale** e **Sergio Parmera**, que me deram a vida, muito amor, carinho e sempre acreditaram em mim. Ser filha de vocês sempre foi, é e será um grande orgulho. À minha tia **Zely Dallale**, à minha avó **Albertina Dallale**, ao meu avô (*in memoriam*) **Marco Dallale** que sempre investiram em uma educação incondicional para mim e apoiaram minhas aspirações.

AGRADECIMENTOS

Fundamentalmente, agradeço ao meu orientador **Prof. Dr. Víctor Manuel Ramos Lemus**, pela oportunidade de desenvolver esta monografia como trabalho de conclusão de curso, assim como, ao leitor crítico do presente trabalho, **Prof. Dr. Luis Alberto Nogueira Alves**.

Agradeço, também, aos docentes da Faculdade de Letras da UFRJ, que foram de suma importância durante a minha graduação e para a superação dos obstáculos enfrentados na minha jornada. Meus grandes Mestres.

RESUMO

O presente trabalho, de conclusão de curso, objetiva explicitar maneiras narrativas de empatia com outro ser humano, um ser histórico e real, ao abordar temas universais, identificáveis por qualquer sociedade. Fez-se uma análise do livro *Los Suicidas del Fin del Mundo* elucidando diversas formas linguísticas e expressivas para expressar a empatia, inclusive mostrando a riqueza do uso de recurso tanto jornalísticos como ficcionais. Unidos a investigação e a exposição de testemunhos, a narrativa da obra aborda outro ponto de vista quanto aos não solucionados casos de suicídios entre 1997 e 1999 no povoado de Las Heras na Patagônia, argentina, trazendo a superfície verdades antes não atentadas com o olhar puramente documental. Apresenta-se brevemente o percurso e críticas a autora, bem como suas habilidades enquanto autora. Faz-se um ressaltado das influências do Novo Jornalismo, as vozes na narrativa na produção textual e as consequências dos governos da época dos suicídios narrados na no livro como possível causa dos acontecimentos. Encerra-se o trabalho com as considerações finais sobre a maneira de expressar narrativamente a empatia com o outro ser histórico diante de um texto híbrido a nível de gêneros.

Palavras-chave: literatura argentina; jornalismo literário; empatia.

RESUMEN

Este trabajo de finalización de curso pretende explicar formas narrativas de empatizar con otro ser humano, un ser histórico y real, abordando temas universales, identificables por cualquier sociedad. Se realizó un análisis del libro *Los Suicidas del Fin del Mundo*, aclarando diversas formas lingüísticas para expresar empatía, incluso enseñando la riqueza del uso de recursos tanto periodísticos como ficcionales. Junto a la investigación y la exposición de testimonios, la narrativa de la obra aborda otro punto de vista sobre los casos no resueltos de suicidios ocurridos entre 1997 y 1999 en el pueblo de Las Heras en la Patagonia Argentina, sacando a la luz verdades que antes no habían sido abordadas. con un carácter puramente documental. Se presenta brevemente el rumbo y las críticas de la autora, así como sus dotes como autora. Se destaca las influencias del Nuevo Periodismo, las voces de la narrativa en la producción textual y las consecuencias de los gobiernos de la época de los suicidios narrados en el libro como posible causa de los hechos. El trabajo se finaliza con consideraciones acerca de cómo expresar narrativamente la empatía con el otro ser histórico frente a un texto híbrido en cuanto a géneros.

Palabras-clave: literatura argentina; periodismo literario; empatía.

ABSTRACT

The present work aims to explain ways of empathizing with another human being, a historical and real being, through narrative construction, by addressing universal themes, which any society would identify. An analysis of the book *Los Suicidas del Fin del Mundo* was carried out, elucidating several linguistic elements to express empathy, including showing the richness of the use of both journalistic and fictional resources. Together with the investigation and the exposition of testimonies, the narrative of the work approaches another point of view regarding the unsolved cases of suicides between 1997 and 1999 in the small town of Las Heras in Patagonia, Argentina, bringing to the surface truths that were previously hidden when only revealed by purely documentary. The course and criticisms of the author are briefly presented, as well as her skills as an author. This work emphasizes the influences of the New Journalism, the voices in the narrative in the textual production and the consequences of the governments of the time of the suicides narrated in the book as a possible cause of the events. The work ends with final considerations on how to narratively express empathy with the other historical being in the face of a hybrid text in terms of genres.

Keywords: argentine literature; literary journalism; empathy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: LITERATURA CONTEMPORÂNEA	13
1.1 Os Gêneros Literário contemporâneos na América Hispânica.....	13
1.2 Jornalismo Literário.....	14
1.3 Ficção e Crônica.....	15
CAPÍTULO 2: Literatura Argentina, uma linguagem ficcional referencial	18
CAPÍTULO 3: Quem é Leila Guerriero?	20
CAPÍTULO 4: Los suicidas del fin del mundo	22
4.1 Narrador.....	23
4.2 Empatia com o outro histórico.....	24
4.3 Governo neoliberal e pobreza na Argentina.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
BIBLIOGRAFIA	30

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado tem como principal objetivo explicitar maneiras narrativas de empatia com outro ser humano, um ser histórico e real, ao abordar temas universais, identificáveis por qualquer sociedade em qualquer tempo. Será feita uma análise quanto a metafísica do concreto a partir da obra *Los suicidas del fin del mundo* (2005) de Leila Guerriero, cuja narrativa envolve aspectos jornalísticos e literários.

Objetiva-se também servir de apoio para futuras pesquisas quanto a temática e fomentar debates sobre análise linguística, influências entre diferentes e híbridos gêneros. A escrita que mistura o ficcional com o jornalístico é o tipo de gênero híbrido em alta na América Hispânica e o uso de testemunhos também está sendo difundido cada vez mais em toda a América.

Aliás, o modelo de escrita que une o jornalismo e a ficção, segundo Antelo (2001), evidencia que toda ficção, ao espontaneamente suspender a dúvida, sustenta uma ordem de verdade. O uso de testemunhos para validar a veracidade de uma narrativa enriquece o gênero jornalístico. Por sua vez, a investigação minuciosa dos fatos agrega valor à narrativa ficcional, criando, assim, uma escrita singular.

Além disso, busca expor, brevemente, as consequências de determinadas decisões governamentais em um pequeno povoado da Patagônia argentina. Por exemplo, a pobreza, a falta de perspectiva de um futuro melhor entre os jovens, a dor da perda de antes queridos, ondas de suicídios, entre outros.

A monografia, aqui proposta como trabalho de conclusão de curso, divide-se em cinco (5) partes:

Esta introdução, que proporcionará os objetivos principais, secundários e a forma como o trabalho está organizado para compreensão resumida e geral.

Depois, o capítulo 1 tratará de alguns **gêneros literários na América Hispânica**, pela seção 1.1, na seção 1.2 debaterá as influências do "Novo Jornalismo" norte-americano nas produções textuais do país. Na seção 1.3, cujo título é **ficção e crônica**, exporá as influências literárias e jornalísticas em textos ficcionais e nas crônicas e vice-versa.

Em seguida, no capítulo **2: Literatura Argentina: uma linguagem ficcional referencial**, abordará a organização dos gêneros textuais na Argentina após grandes obras

literárias de Borges e Walsh, bem como a infiltrarem da linguagem referencial nos textos jornalísticos.

A terceira parte deste, encontra-se no capítulo **3: Quem é Leila Guerriero**, no qual será apresentada a autora do livro em destaque analisado, isto é, Leila Guerriero, autora de *Los Suicidas del Fin del Mundo*. [...]

A quarta parte, o capítulo 4, apresentará o livro “Los Suicidas del fin del mundo” e seu resumo, a voz do **narrador** na seção 4.1, a maneira que a **empatia com o outro histórico** é construída na sessão 4.2 e, em 4.3, a influência **dos governos neoliberais** e suas consequências para **a pobreza na argentina**.

Finalizando o trabalho e representando a quinta parte deste, serão oferecidas as considerações finais, que visam retomar o resumidamente o que discutido neste trabalho e propor a relevância deste para futuras pesquisas quanto a temática de temas universais na Literatura de gêneros híbridos e suas origens e influências.

CAPÍTULO 1: LITERATURA CONTEMPORÂNEA

1.1 Os gêneros literários contemporâneos na América Hispânica

Após a década de 1940, houve na América Hispânica um processo acelerado de reconfiguração dos gêneros literários quanto a forma como a poética os estipulou. Ainda é válido reconhecer, em um primeiro momento, a predominância do gênero de um texto que se lê, afinal, é como entrar em um jogo sabendo suas regras. Contudo, estudiosos observam que muitos gêneros considerados clássicos sofreram transformações significativas, surgindo o chamado “hibridismo”.

Gómez (2015) defende que a principal causa do hibridismo entre os gêneros foi a globalização, que expandiu os fluxos de informações, especialmente, no processo de produção das mídias de informação. Outro fator considerável foi a revolução tecnológica, com o avanço da *internet*. Com isso, a era da Modernidade traz questionamentos à solidez dos estatutos literários e artísticos e na América questiona-se seu principal eixo de singularidade: a ficção.

Uma maneira de manifestar esse movimento se deu através da não separação semiótica da análise do discurso entre gêneros literário e não literários, uma vez que “[...] me parece que para nosotros puede resultar más fructífero el estudio de cómo el discurso literario más reciente absorbe los discursos no literarios, confiriéndoles así una cierta *literariedad*.” (GÓMEZ, 2015, p.252). Além disso, os gêneros não são simplesmente uma mistura entre si ou um diálogo com as artes, mas apresentam uma criatividade única que ultrapassam os modelos e padrões já conhecidos.

Em outras palavras, já não é mais um hibridismo, mas uma produção nova e única, como “[...] cada una de las categorías genéricas puede conservar de algum modo su identidad o diluirse en un magma en el cual resuelten indistinguibles los componentes.” (GÓMEZ, 2015, p.255). Gera-se, pois, a dúvida retórica sobre porque “[...] catalogar unas obras que voluntariamente pretenden escapar del cazamariposas crítico y que dejan atrás los híbridos [...] para devenir esa *otra cosa*.” (GÓMEZ, 2015, p.255).

Portanto, buscar delimitar, catalogar e classificar os gêneros modernos se apresenta como uma atitude, por vezes, desnecessária, já que “[...] no otra cosa son los géneros, que espacios erigidos para el encuentro, proyectos de convivencia y estética.” (GÓMEZ, 2015,

p.261). Por fim, os textos vivem uma possibilidade gigantesca de transpassar fronteiras para que se limitem a “uma série de requisitos narratológicos.” (GÓMEZ, 2015, p.259).

1.2 Jornalismo Literário

Haja visto o hibridismo dos gêneros, tomemos por análise uma nova forma de jornalismo. O chamado “periodismo de autor” vem se difundindo na Argentina ao longos das últimas décadas e consiste em que os cronistas abordem um olhar pessoal acerca dos acontecimentos. Seria como um testemunho - el testimonio - oriundo da oralidade, mas que se transformou, na escrita, em uma nova forma de jornalismo.

O "periodismo de autor" é uma “[...] práctica ejercitada por los crossistas actuales que apuestan a una mirada personal acerca de los hechos, al tempo que exponen sus propias vacilaciones y producen una subjetividad de la cual se resignifica la realidad narrada.” (BONANO, 2020, p.101). Segundo a autora, essa subjetividade remonta a raízes da não ficção norte americana do século XX, que dialoga com o que se chama “crônica íntima” ou “crônica da cotidianidade”, e foi justamente uma voz intimista que caracterizou o jornalismo norteamericano.

Por sua vez, os cronistas atuais da vertente intimista são vozes femininas as quais constroem uma “[...] práctica transgresora tanto en relación con el contenido que dan a conocer, como con la forma, los procedimientos y los soportes de publicación.” (BONANO, 2020, p.102). Conforme explica a autora, por terem herdado das biografias, dos diários e das literaturas de viagem essa "intimidade", as vozes apelam para sua experiência pessoal a fim de dar um testemunho e ganhar validade ao falar sobre temas em debates de opinião pública.

Ademais, observa Bonano (2020), esse novo “periodismo de autor” demonstrou duas vertentes em suas subjetividades. A primeira, manifesta um "eu narrativo" que se identifica com o "eu" do jornalista; a segunda, aponta um narrador onisciente que controla as cenas e os personagens retratados, embora não se mostre evidente nos textos. Na maioria das crônicas de Leila Guerriero, o segundo modelo sobressai, afinal, a própria cronista prefere uma não intervenção.

No entanto, em *Los suicidas del fin del mundo*, a primeira vertente se manifesta, uma vez que Guerriero vai investigar a causa dos suicídios por conta própria - como muitos jornalistas fazem. Ela narra se apresentando como personagem da crônica.

“A exuberância narrativa do "Novo Jornalismo" norte-americano matou época, instigou corações e mentes a produzir reportagens de profundidade caracterizadas pelo intenso mergulho do repórter na realidade.” (LIMA, 2003, p.9) Trata-se de histórias que abordam realidades à margem dos fatos, o chamado “Jornalismo literário” é uma não tão nova forma de jornalismo e “busca expressar a realidade contando histórias, na maioria das vezes com um foco centrado fortemente nas pessoas de carne e osso que dão vida aos acontecimentos.” (LIMA, 2003, p.10).

A vantagem da ficção como ferramenta em gêneros de não-ficção nos comprova que “una vida mundana como la de Truman Capote no deben hacernos olvidar que una proposición, por no ser ficticia, no es automaticamente verdadera. Podemos por lo tanto afirmar que la verdad no es necesariamente lo contrario de la ficción y cuando optamos por la [práctica de la ficción no lo hacemos con el propósito turbio de tergiversar la verdad.” (SAER, 2014, pp.10-11). Em outras palavras, o Jornalismo Literário usa a ficção e a linguagem referencial precisamente a fim de trazer uma força de credibilidade que vai além do “verificable”, como argumenta Saer (2014).

1.3 Ficção e Crônica

É curioso pensar, conforme o ensaio de Saer (2014) nos alude, que ficção não é sinônimo de mentira nem oposto de verdade. “[...] podemos de de un modo global la ficción como una antropologia especulativa.” (SAER, 2014, p.16). A ficção possibilita, pois, ampliar o debate sobre a comprovação da verdade de um texto, quando diversas vezes os gêneros “da verdade” ou “mais científicos”, como uma reportagem ou uma biografia, não resolvem o dilema da credibilidade.

Uma vez que a ficção abrange uma ética menos rudimentar, recorrendo ao falso para argumentar e dar credibilidade a si mesma, o gênero proporciona “[...] poner en evidencia el

carácter complejo de la situación, del que el tratamiento limitado a lo verificable implica una reducción abusiva y un empobrecimiento.” (SAER, 2014, p.11).

Neste sentido, a Literatura, não é só ficção, principalmente após Borges, mas também um trabalho com linguagem referencial. O maior exemplo disso são os clássicos de Cervantes, Sterne, Flaubert ou Kafka, cuja força de credibilidade reside justamente “[...] por haberse puesto al margen de lo verificable [...]” (SAER, 2014, p.16).

Em outras palavras, a crônica, influenciada pela ficção, evidencia que “[...] la ficción no trabaja con la mentira, sino con lo inverificable. Las temas literarias no aspiran a la falsificación, sino a ser ciertas de otro modo, a construir una segunda realidad [...]” (VILLORO, 2005, p.14) A obra “Los suicidas del fin del mundo” apresentam à sua maneira esta expressão fictícia ao contar uma realidade, uma verdade, sob outro ponto de vista, isto é, sob a perspectiva cotidiana dos cidadãos de Las Heras.

Neste sentido, as entrevistas trazem a tona justamente o que aponta Villoro (2005) sobre o papel das crônicas em “Al absorber recursos de la narrativa, la crónica no pretende ‘liberarse’ de los hechos sino hacerlos verosímiles a través de un simulacro, recuperarlos como si volvieran a suceder con detallada intensidad.” (p.15). E a obra pode evidenciar essa perspectiva a partir da seguinte passagem

—Eh... no se va a cumplir.
 —¿Por qué?
 —Y, no, porque no se va a cumplir. Que vuelva otra vez mi hermana — dijo, y se hizo un silencio pesado.
 —Es que ese sueño no se puede cumplir, mamita —se acercó Vilma, secándose las manos.
 —¿Viste? Yo te dije —dijo Paola, como quien tenía esperanzas, como un chico a quien le niegan su capricho.
 —Ese sueño lo tenemos todos, pero tu hermana... —siguió Vilma.
 —Ay, no me hagas llorar, ma.
 —La hermana está todos los días con nosotros. En la mente. En el corazón. Pero mira, ya estás llorando, Pao.
 —No, ma, no te preocupes. Lloro por nada. ¿Vos sos escritora? —Algo así.
 —Ah. Yo quiero ser mecánica de autos.
 Y si no me da el cerebro, dijo Paola, voy a ser escritora. (GUERRIERO, 2005, p.49-50)

A intensidade emocional, principalmente, é gerada pela subjetividade presente nos testemunhos, já que “Todo testimonio está trabajado por los nervios, los anhelos, las premoniciones que acompañan al cronista adondequiera que lleve su cabeza.” (VILLORO, 2005, p.15). Ademais, o cronista verifica, atesta, sua escrita a partir dos testemunhos, das entrevistas, já que transmite uma verdade distante da sua,

Diante de tantas influencias, Villoro (2005) admitiu um ponto de vista curioso e preciso quanto ao gênero crônica, cuja concepção Leila Guerriero concebe seu livro investigativo, ficcional, de reportagem e cronista, como “Los suicidas del fin del mundo” (2005)

Si Alfonso Reyes juzgó que el ensayo era el centauro de los géneros, la crónica reclama un símbolo más complejo: el ornitorrinco de la prosa. De la novela extrae la condición subjetiva -el mecanismo de las emociones -, la capacidad de narrar desde el mundo de los personajes y crear una ilusión de vida para situar al lector en el centro de los hechos; del reportaje, los datos inmodificables- la “lección de cosas” [...] El catálogo de influencias puede extenderse y precisarse hasta competir con el infinito. (VILLORO, 2005, p. 14)

CAPÍTULO 2: LITERATURA ARGENTINA: LINGUAGEM FICCIONAL REFERENCIAL

As produções literária na Argentina buscam desvencilhar-se do marco ficcional em Jorge Luis Borges. Após o livro *Ficções* de Jorge Luis Borges na década de 1940 na Argentina, o modo de operar literatura passa a ser focado na ficção. Contudo, é apenas a partir de Rodolfo Walsh com a obra *Operação Massacre* (1957) que a Literatura passou a admitir uma crítica a ficção na qual assume uma roupagem de metáfora e de linguagem referencial para além do ficcional.

En este marco, he creído necesario reconsiderar la voluntad expresada por Walsh a partir de 1968 de expulsar la ficción de la denuncia testimonial, la cual él mismo define como una forma de la labor periodística y la política. Mi análisis, debo decir, da por supuesto que la ficción no es una categoría necesariamente homologable a lo falso y se interesa por los grados de permeabilidad que pueden existir entre ésta y lo documental. (ALONSO, 2011, p. 96)

Em outras palavras, afirma Alonso (2011) que o referente, o comprobatório com o testemunho é ambíguo e precisa de uma busca secundária e documentada para que os fatos narrados e o relato verossímil dão lugar “[...] a un discurso sobre la verdad probada.” (ALONSO, 2011, p.100)

La existencia de una referencialidad declaradamente documental en el testimonio no excluye estos intercambios [a escrita ficcional e o compromisso com a verdade]. Dado la historicidad de los géneros literarios, no ha de sorprender que éste (el testimonio) exprese una forma específica de tratar la verdad. En 1957, año de la publicación de *Operación Masacre*, el mundo ha cambiado y Walsh percibe con sorprendente rapidez la necesidad de dar con un nuevo paradigma de comprensión. La historia que confronta es “difusa, lejana, erizada de improbabilidades” (1009,20) y requiere un método que sepa devolverle su espesor de realidad. (ALONSO, 2011, p.96)

Quanto ao aspecto referencial, “Los suicidas del fin del mundo” (2005) de Leila Guerriero enfocam a linguagem das testemunhas a fim manifestar o que durante anos não podia ser dito, seja por questões políticas, seja por expressarem as vozes das camadas menos favorecidas da sociedade. No Brasil, um marco dessa perspectiva foi a obra *Quarto de Despejo* (1960) de Carolina Maria de Jesus. Afinal, pode-se verificar conforme:

Aquél momento histórico de los 70 y 80, con sus efectos prolongados incluso hasta el presente, hizo revisar aquellas amplias cuestiones en el desarrollo de nuestra literatura [hispanoamericana], como por ejemplo lo referente a las interacciones matizadas entre ficción e historia y lo vinculado al tema de las memorias. [...] A lo largo de las últimas décadas [...], [hubieron] las posibilidades de representación del pasado, o el problema de las huellas de lo pretérito y sus reconstrucciones discursivas. [...] En el marco de la nueva narrativa histórica o

‘novela histórica contemporánea’, se agudizan otras cuestiones: por ejemplo, con qué lenguajes se incorpora lo referencial histórico al relato, o quienes escriben - y desde dónde - la historia. (BERCAMONTE, 2015, pp.438, 441)

Sob aspecto metafórico, há na obra um componente da ficção: o vento. Na seguinte passagem, na cidade de Las Heras, o vento apresenta-se metaforicamente simbolizando mudanças: as mudanças da modernização do povoado com infraestruturas.

En esos años, YPF era un pionero del que solo podía esperarse lo mejor, una patria paralela que encendía los sitios por los que pasaba creando escuelas, rutas, hospitales. Así, en Las Heras, al calor del progreso petrolero las calles de tierra se hicieron de asfalto y se reprodujeron barrios como el Aramburu, el 1.º de Mayo, el Don Bosco, el 2 de Abril, techos modestos pero necesarios en un lugar donde no hay ríos ni arroyos ni pájaros ni ovejas, los cielos van cargados de nubes espesas, un viento amargo muele y arrasa a 100 kilómetros por hora y la tierra se desmigaja a veinte grados bajo cero. (GUERRIERO, 2005, p.10)

Ademais, ele comporta-se não só como elemento descritivo - conforme a passagem acima -, mas também como um personagem. Enquanto personagem, aparece como um cidadão ativo, presente no cotidiano de Las Heras, com, inclusive, atitudes humanas. Observa-se a seguinte passagem

Después supe que no había cine, ni Internet ni kioscos de revistas, y que cada tanto el viento cortaba los teléfonos, auspiciados por una cooperativa municipal porque hasta allí no llegan el largo brazo de la Telefónica ni las pretensiones francesas de Telecom. [...] El día era de sol y eso ayudaba, pero cuando bajé del ómnibus el viento me empujó, trastabillé y sentí un chirrido de arena entre los dientes. [...] Aquel día, mientras el viento hacía trizas las ventanas, me mostró revistas escogidas en las que había rastreado los mejores crímenes de Las Heras. (GUERRIERO, 2005, p.14, 15,18)

Essa personificação do vento, enriquece a narrativa jornalística, pois acrescenta o aspecto ficcional da Literatura. Bem como se ocorre em um processo inverso, ou seja, adicionar traços jornalísticos a um texto literário, por exemplo, o sucesso das novelas policiais.

CAPÍTULO 3: QUEM É LEILA GUERRIERO?

Para a autora Leila Guerriero, "[Para jornalistas:] Sejam simples, mas não tentem ser inocentes. Passem pelas histórias sem lhes causar dano e sem se causar dano. Fiquem até o final nos velórios. Fotografem o morto. Resistam ao desejo de esquecer. Sejam invisíveis: escutem o que as pessoas têm a dizer e não interrompam. Diante de uma xícara de chá ou de um copo d'água, sintam o engasgado desconforto do silêncio. (GUERRIERO, 2017)

Leila Guerriero é uma jornalista, escritora e editora argentina. Nasceu em 17 de fevereiro de 1967 em Junín, Argentina. Produziu inúmeras crônicas jornalísticas para os jornais *El País*, *Vanity Fair*, *El Mercurio* e *La Nación*, além de ser renomada em grandes publicações pelos meios delas são "O rastro dos ossos", "Cria corvos", "Incendios", "Cachorros" e *Os suicidas do fim do mundo: crônica de um povo patagônico* (2005), bem como obras como *Uma história simples* (2013), *Frutos estranhos* (2009), *Plano americano* (2013), *Os malditos* (2011) e *Zona de obras* (2015).

Apesar de ser formada em Turismo, nunca exerceu e iniciou sua carreira como jornalista na revista mensal *Página/30* do jornal *Página/12*. Enquanto literária, preza por uma exposição para além dos clássicos europeus, exaltando os escritores latinoamericanos, embora reconheça e exalte as produções espanholas. Destaca aqueles que marcaram a quebra de influência norte-sul, "Espanha-América", como García Marquez - seu principal influente para o ímpeto de escrever - e jornalistas contemporâneos como Alma Guillermoprieto e Juan Villoro (mexicanos), Christian Alacrón (chileno) e Martín Caparrós ou Josefina Licitra (argentinos).

Guerriero tem uma comunicação de tom sincero, prático e inteligente, além de traços humanistas e pouco sentimentais, embora emocionantes o que a tornam singular em sua escrita. A autora também trás, uma subjetividade marcante pelos relatos, como em

[...] del periodismo intimista de mujeres, se despliega la narrativa de una autora singular como Leila Guerriero (1967, Junín, Buenos Aires) cuyas crónicas parecen vincularse más bien con la segunda vertiente del Nuevo Periodismo [...] en la que la subjetividad del narrador no se hace explícita en el relato. (BONANO, 2020, p.103).

Além disso, Leila Guerriero é tida por encontrar uma simbologia, uma referencialidade, através da forte subjetividade, ao buscar redigir matérias jornalísticas dignas de serem lidas, com pequenas tramas cotidianas, conforme o jornalista Carlos Manuel Álvarez (2022), de *Cuadernos Hispanoamericanos*, expressa em

[...] Hablamos de una maestra severa que inventa figuras a través de la imaginación de la mirada, es decir, alguien que combina la materia convencional de la costumbre y encuentra símbolos antiguos, parábolas secretas, furor, desazón y espanto en las soñolientas tramas cotidianas donde la conciencia automática del hombre moderno no puede reconocer la épica ni el fulgor. Leila despigmenta el tono monocorde y descubre, adonde quiera que decida observar, el extraño dibujo de la emoción. [...] (GUERRIERO, 2022)

Na obra *Frutos Extraños*, livro compilado de algumas crônicas da autora, Guerriero começa contando sobre sua trajetória pessoal. Seu apetite voraz pelas leituras clássicas e densas que, desde jovem, proporcionaram um encontro com um professor marcante de sua infância e adolescência. Ela explica que esta figura - "el señor equis" - incentivou-a e desafiou-a a ultrapassar seus limites a fim de alcançar um aprimoramento intelectual cada vez maior, e fomentando sua formação instrutiva literária bastante diferente de seus iguais.

El señor Equis no hizo nada bien, pero hizo todo bien: aprendí de él la retorcida naturaleza humana, capaz de ansiar la destrucción de lo mismo que anhela, y fue el primero de todos los hombres a los que conocí que me dijo, de infinitas formas, «hay más cosas entre el cielo y la tierra de las que tu filosofía puede imaginar». Me llevó hasta el borde y, sin medir ninguna consecuencia, me empujó. Sólo que yo no caí al abismo: pasé al otro lado del espejo. El no quería mi bien —quería vencerme—, pero, aunque no estaba en sus planes, fue él quien me descubrió que esto que hago —la escritura— es más fuerte que yo misma. Mi jaula y, también, mi fortaleza. (GUERRIERO, 2020, p.15)

Aclamada pela crítica a autora é elogiada por Mario Vargas Llosa "El periodismo que practica Leila Guerriero es el de los mejores redactores de The New Yorker, para establecer un nivel de excelencia comparable: implica trabajo riguroso, investigación exhaustiva y un estilo de precisión matemática.". Também por Juan José Millás: "Leila Guerriero construye arquitecturas verbales en las que uno se quedaría a vivir."

Não poderiam faltar as críticas de jornais como *El Clarín*: "Leila Guerriero construye arquitecturas verbales en las que uno se quedaría a vivir." E, claro, do *Página/12*: "Historias de vida. De la vida real y la vida cotidiana. Un conjunto de frutos maduros, extraños y apetecibles. [...] En cada texto se aprecia el desafío por mostrar esa cara nueva de algo, de alguien: una reconfiguración de lo que se observa".

CAPÍTULO 4: *LOS SUICIDAS DEL FIN DEL MUNDO*

A história enreda uma investigação quanto a uma onda de suicídios em Las Heras - um pequeno povoado no "meio do nada" ou no "fim do mundo", no interior da região da Patagônia, na Argentina, entre os anos de 1997 e 1999. A maioria dos suicídios foram de jovens de famílias modestas. Leila Guerriero vai até o povoado a fim de entrevistar os familiares dos falecidos, os vizinhos e todos que poderiam ter respostas, teorias, sobre as possíveis causas dos suicídios.

Nesta busca, os moradores recebem a jornalista em suas casas, contam suas histórias e a dos suicidas. É narrada a realidade do povoado na atualidade, dos que ficaram e como levam suas vidas e o clima com um vento que levanta muita poeira, modelando o cotidiano dos cidadãos, além de ser também um personagem do enredo.

Las Heras é um lugar pacato em que durante décadas foi centro de exploração petrolífera. Por conseguinte, muitos chegavam a fim de enriquecer e depois partiam, ou seja, o fluxo de pessoas era grande, assim, o estilo de vida desenvolveu inúmeros bordéis e casa noturnas. Contudo, os moradores locais, seus descendentes, ou os que decidiram ficar, mas que não trabalhavam na indústria do petróleo, não tinham atividades diárias para desenvolvimento. Menos ainda um planejamento voltado para o povoado.

Além disso, a jornalista traz uma análise social, histórica, econômica e cultural do local. Em parágrafos intercalados entre entrevistas íntimas e informações jornalísticas, a autora expõe a realidade socioeconômica de Las Heras, como denúncia social embora sem ser forçosa. Os episódios trágicos ainda não foram resolvidos, são um mistério e, pior, continuam.

Em entrevista a El Mostrador, a autora afirma que sua obra "Los suicidas del fin del mundo" (2005) fala sobre as desigualdades, sobre o desemprego na Argentina y nos países hispano-americanos, especialmente, quanto a falta de oportunidades em locais mais isolados de cada país. Na obra, a autora explora as ocupações, a violência nas relações familiares, a violência gerada pela exploração do petróleo e sobre a perda.

Essa sensação de perda não só de pessoas, mas de sentido de vida em Las Heras, como se não houvesse sentido nas coisas e menos em viver, expressando o sentimento de sobrevivência, como se estivesse "durando", esperando e nem se sabe mais o que se espera. O

livro se conecta, portanto, com isso de alguma forma, expressa Guerriero na entrevista citada.

E, assim, a obra se inicia como se fosse uma história boba sobre um inútil povoado, mas acaba retratando um assunto muito mais universal. O tópico da pobreza na Argentina e, inclusive, em toda a América Latina, será abordado em tópico posterior neste trabalho.

4.1 Narrador

O narrador é uma voz feminina, ora em primeira pessoa, ora jornalística - ao apresentar dados históricos. A história mostra uma narradora que investiga, entra em contato com os personagens e traz as informações e os fatos, porém sem dar sua opinião sobre os acontecimentos. Ainda assim, a voz feminina da narração expressa seus pensamentos, embora não abertamente em diálogos - como em um diário.

— ¿No sabe algo del piquete? — me preguntó.

Andaba reocupado, dije, porque llegaban rumores confusos: que los piquetes se iban a quedar mucho tiempo, y que de esta vez iban a cortar también el Holdrich, el camino viejo, la alternativa para llegar a Comodoro. Eso era bastante lejos y no parecía haber gente para tanto.

— ¿Cómo van a hacer para cortarlo?

— Dicen que van a tirar miguelitos.

Me dio risa el lugar común — un encapuchado tirando miguelitos: la burda encarnación d aun diablo bajo, un demonio pobre— pero no dije nada. (GUERRIERO, 2005, p. 37)

Guerriero afirmou em uma entrevista para o Gazeta do Povo, que usa a voz em primeira pessoa - como me Los suicidas del fin del mundo - quando escreve crônicas de viagem, como na obra em questão, "porque já não somos viajantes do século 19 descobrindo uma cidade nova, todo mundo sabe onde ela fica e como é, então o que se narra não é o itinerário, mas uma experiência." (GUERRIERO, 2017)

A voz feminina da narração apresenta traços de diário, ao expressar limitadamente sua opinião nos parágrafos de narração. Ademais, o enredo é traçado por meio de tipos de *flashbacks* em parágrafos intercalados entre informações jornalísticas e históricas e os relatos dos entrevistados. Segue um exemplo:

— Voy a Las heras y no sé si salgo— contó riéndose, muerta de risa—. Dicen que van a cortar quince días, como la otra vez, o más.

Me esperaba idéntico destino. No sé si me desesperé.

"Un programa del Fondo Nacional de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF) destinado a concientizar a los jóvenes acerca de que toda situación" es negociable en la vida"

se aplicó por primera vez en el interior del país, en Las heras, provincia de Santa Cruz, antes el suicidio de 15 adolescente y la sospecha de esa causa de muerte en otros siete casos, en el término de dos años. Se trata del programa denominado Jóvenes Negociadores, desarrollado por UNICEF en la Universidad de Harvard, Estado Unidos, que fue implementado en la Argentina por la organización no gubernamental Poder Ciudadano. El programa de UNICEF fue trasladado al interior del país a raíz que 22 jóvenes, entre 18 y 28 años, se suicidaron en Las Heras y que varios niños intentaron también quitarse la vida entre 1997 y 1999. [...] reveló el secretario de Bienestar Social de Las Heras, Ánel Gómez. Fue así como la tomo contacto con UNICEF - Argentina [...] (GUERRIERO, 2005, pp.15-16)

4.2 Empatia com o outro histórico

A obra começa como uma história sobre um povoado insignificante, mas prossegue revelando temas universais, especialmente, na América Latina, como a pobreza, a perda, a vida simplista e problemática de um povoado pequeno sobrevivendo às mazelas de más administrações governamentais. Ademais, as entrevistas com os moradores locais e com os familiares evidencia um olhar mais atento - “una mirada” - ao outro no enredo. Ese outro é o pobre, com pouca perspectiva de um futuro melhor ou diferente, morador local e descendente de famílias locais desde gerações passadas.

A empatia com o outro começa na sessão “Aclaración”, na qual Guerriero afirma “Los hechos y circunstancia aquí narrados son reales, pero algunos de los nombres de las personas citadas fueron cambiados.” (GUERRIERO, 2005, p.7). Essa nota explicativa explicita que não é só um direito do jornalista de manter o sigilo da fonte, mas também demonstra um cuidado com as pessoas envolvidas nos acontecimentos pela finalidade de proteger suas identidades. Afinal, nem todos os entrevistados poderiam querer perder seu anonimato.

Quando a narradora pergunta se o medo de voltar a acontecer não acomete aos moradores locais, implicitamente sugere sua preocupação, sua empatia com o povoado. E quando pergunta se não é perigoso que ninguém fale sobre os suicídios, também sugere uma emergência interna de empatia em querer compreender e por se preocupar com as pessoas de Las Heras.

— ¿Te parece que la gente tiene miedo que vuelva a pasar?

— No. Yo no percibo eso. Es como que la gente ya se olvidó. Ya pasó. Es muy poco lo que se habla.

— ¿Y no es peligroso que nadie hable?

— Claro que sí. Yo creo que sí. Yo veo a algunas mamás de esas familias y las veo destrozadas todavía. Es una comunidad muy apática esta. ¿Sabes cuál es el problema de Las heras? Que no hay una población estable. Con el tema del petróleo la gente se va y viene. La gente no tiene una identidad de pueblo. — Pero eso pasará también en otros pueblos petroleros. (GUERRIERO, 2005 pp.129-130)

Também se expressa a empatia com o outro, pelo fato de trazer dados históricos ou governamentais para acusar o descaso diante não só dos suicídios em Las Heras, como também de um controle populacional.

Pero Las Heras era una ciudad acostumbrada a no contar con datos propios. En diciembre de 1999 un informe interno del área de asistencia social del Departamento de Seguridad Social y Trabajo de la Municipalidad de Las Heras aseguraba que no había ningún tipo de estadística sobre población y entonces nadie sabía cuántos nacían y morían, cuántos se alimentaban y cuantos no, cuánto ganaban cuántos y cuánto dejaban de ganar todos los otros. (GUERRIERO, 2005, pp.65-66)

Além disso, a investigação, ao apontar os nomes dos suicidas, os familiares e os cidadão do povoado, caracteriza uma decisão narrativa de afastamento do anonimato, tornando, pois, reais, vivos e concretos os personagens do enredo. Este processo é chamado no jornalismo de “ancoragem”, cujo objetivo é trazer a veracidade e o método ocorre em todas as entrevistas feitas aos familiares das vítimas, conforme

Os fatos contados podem ganhar *status* de 'coisas reais', 'acontecidas', através de ilusões discursiva. Pela *desembreagem interna*, o narrador cede voz aos sujeitos, no discurso direto (delegação interna de voz), e obtém, assim, a 'prova de verdade' [...] em que o detalhamento das informações concorre para criar a verdade do discurso. (GREGOLIN, 1995, p.19)

Ao apontar constantemente na obra que nada nunca é feito de efetivo para resolver os mistérios ou amenizar o conflito, ou mesmo trazer mais conforto às famílias, mostra a preocupação e mais acusação de descasos, como em “Los datos dicen, pero nunca explican.” (GUERRIERO, 2005, p.64)

Entidades governamentais nada fazem a respeito, o que sobra para as igrejas e um grupo de mães que se reuniram a fim de criar um grupo de conforto mútuo, mas que não funcionava de fato.

Se reunían al calor del sufrimiento mutuo y leían. [...] No llevaban fichas ni tomaban notas ni controlaban los diversos casos, porque la del grupo no era una pretensión científica, sino una ayuda católica y espiritual.

— ¿Vino mucha gente?

— A no, no mucha. De las madres vinieron tres. Vilma Rivas, que es la madre de Carolina; Zulma López, la madre de César, y Silvia de Tomkins, la madre de Javier. Después vinieron otras personas por otras pérdidas, pero le cuesta mucho a la gente acercarse. Están a la defensiva. La gente de acá es un poco encerrada en sí misma. (GUERRIERO, 2005, pp.199-200)

Outrossim, sob a ótica da heterogeneidade axiológica nos discursos, a obra busca o outro metafísico através de outros concretos. Em outras palavras, a diversidade de valores universais pode ser palpável através da observação dos valores e pensamentos de um outro próximo, do outro ser, em determinado contexto, como os habitantes de Las Heras.

Por metafísica, compreende-se "uma subdivisão caracterizada pela investigação de realidades que transcendem a experiência sensível, a fim de fornecer um fundamento através da reflexão a respeito da primazia do ser", conforme a concepção filosófica do aristotelismo. Na obra, alguns dos preceitos universais acabam não sendo alcançados.

Por exemplo, o de jovens que sonham com um futuro melhor - como Julieta "*— Yo quería ser alguien — decía Julieta —. Iba a ir a estudiar Radiología a Río Gallegos, y Mónica [una de las suicidas] me iba a ir visitar en las vacaciones.*" (GUERRIERO, 2005, p 38).

Entra, portanto, o cronista com sua investigação embora enfrente dúvidas e dilemas na hora de escrever, já que "Cuando [o cronista] pretende ofrecer los hechos con incontrovertible pureza, es decir, sin el hueso incomible que suele acompañarlos (las sospechas, las vacilaciones, los informes contradictorios), es menos convincente que quando explicita las limitaciones de su punto de vista narrativo."(VILLORO, 2005, p. 17). Ademais, a autora o faz com maestria, uma vez que não encerra sua narração da realidade própria de Las Heras, em sua investigação.

4.3 Governo neoliberal e a pobreza na Argentina

Existe, um ponto central na obra que gera no leitor, especialmente o da América Latina, um sentido de identificação. Esse ponto, comum a maioria dos países latinoamericanos, é o da pobreza gerada pelo neoliberalismo. A exposição das consequências do governo neoliberal de Menem (1989-1999) na Argentina é o principal fator que poderia explicar o contexto de miséria em Las Heras de "Los suicidas del fin del mundo", e, conseqüentemente, o sentimento dos cidadãos de falta de perspectiva.

Quanto a agenda do governo, as medidas geram altos índices de desemprego, devido a

Em relação à reforma das instituições públicas, a agenda cumpria o receituário neoliberal fortemente elogiado à época, em que foram estabelecidos: a redução do número de funcionários; também foi estabelecido o encerramento de 33% dos setores que empregavam funcionários não fixos, afastando docentes, funcionários da área da saúde, segurança, técnicos e cientistas; foram congeladas novas contratações no setor público, planos de carreira e estrutura salarial foram alterados e promoveu-se a reorganização do Fisco e da Aduana. (SILVA, 2021, p.6)

É certo que em toda América Latina existe fragilidade social oriunda da dificuldade econômica pelos altos índices de desemprego. No Chile também houve em um povoado do interior uma série de suicídios. Por conseguinte, a falta de perspectiva sobre o futuro ainda está presente nos países até o presente. Uma personagem que deixa isso claro é Julieta em: “— Yo quería ser alguien — decía Julieta —. Iba a ir a estudiar Radiología a Río Gallegos, y Mónica [una de las suicidas] me iba a ir visitar en las vacaciones.” (GUERRIERO, 2005, p 38).

No caso da Argentina, mais de 40% da população é considerada pobre. Durante o governo Menem, conforme

[...] a Argentina alcançou o maior índice de pobreza e de indignância da sua história. O colapso argentino ocorreu após uma sequência de crises políticas, econômicas e sociais. A taxa de desemprego de 19,7%, em 2001, revelava o nível de desequilíbrio ao qual o país chegou, ao se submeter às reformas. Nenhum recurso seria capaz de frear a crise e seus efeitos sobre a população. (SILVA, 2021, p. 14)

Além disso, Silva (2021) aborda o fato de que ambos os governos de Menem e seu posterior, De La Rúa (1999-2001), beneficiaram uma menor parte da população argentina, concentrando a maior renda na porção social mais rica. Assim, “Houve uma redução de 15% na renda dos mais pobres em uma década [...]” (SILVA, 2021, p. 12).

Dessa forma, a inexplicável onda de suicídios torna-se um pouco mais compreensível devido ao contexto sócio-econômico vivido na Argentina no final dos anos 1990. Ademais, é quase impossível não haver identificação diante de um tema tão universal quanto a pobreza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gêneros literários na América Latina tomaram um rumo próprio, especialmente a partir da obra *Operação Massacre* de Rodolfo Walsh, de forma que os textos não são mais somente híbridos, mas também vivem uma possibilidade gigantesca de transpassar as fronteiras entre os gêneros. O Jornalismo Literário ganhou força na região pela forma de expressar a realidade contando histórias, pelo foco no testemunho pessoal a fim de “dar vida aos acontecimentos”, conforme Lima (2003).

A obra *Los Suicidas del Fin del Mundo* de Leila Guerriero apresenta traços de crônica, de reportagem, de entrevistas de testemunhas, de investigação e de ficção. Por ser uma escritora argentina, Guerriero obteve influências também da Literatura após Borges, cuja expressão se dá por uma ficção não falaciosa. Outrossim, um referencial metafórico em sua escritura, tantos nas crônicas, como em seus livros.

A exposição no livro de Guerriero narra a partir do olhar dos sobreviventes e familiares daqueles que participaram da onda de suicídios entre os anos de 1997 e 1999, no povoado de Las Heras, região da Patagônia Argentina. A obra expressa, através de um narrador cuja voz feminina é ora presente, ora impessoal e como algo tão concreto e trágico como um suicídio é na verdade metafísico e universal, não apenas à região Latino-americana, mas também à humanidade.

Los suicidas del fin del mundo (2005) não busca responder ou solucionar o caso dos suicídios inexplicáveis, mas, sim, trazer uma perspectiva pessoal e voltada ao “outro histórico”, aqueles afetados pela onda de suicídios, pela perda de seus entes queridos e pelas possíveis - e também demonstrada - causas aos eventos. Uma vez que “Los datos dicen, pero nunca explican” (GUERRIERO, 2005, p.64), era preciso obter respostas através de outros meios: entrevistar o “outro histórico” dos eventos.

Para tanto, a autora se dispõe a ir ao local investigar, como um bom jornalista faz, e obter mais informações. Contudo, não satisfeita, utiliza recursos estilísticos da ficção para narrar sua investigação jornalista. Dessa forma, enriqueceu sua produção literária no livro, além de permitir ao leitor o acesso a realidade referenciado pela identificação dos temas universais apresentados na obra e através dos testemunhos pessoais.

Assim, as novas produções literárias híbridas entre diferentes áreas do conhecimentos, enriquecem as futuras produções textuais. Este trabalho pretende, pois, apresentar apenas uma parcela mínima exemplar de um texto rico a nível de gêneros textuais e linguístico-narrativo, cuja temática pode ser identificada universalmente. A finalidade é de que pesquisas futuras possam se debruçar sobre as análises aqui feitas em prol de novas descobertas.

BIBLIOGRAFIA:

ALONSO, Diego. **La verdad y las pruebas: cuatro tesis sobre la literatura testimonial de Rodolfo Walsh**. In: Latin American Literary Review. Pittsburgh, Pennsylvania, 2011, pp.95-116

BERCAMONTE, Jorge. **Consideraciones finales: historia, literatura, identidad narrativa, memoria. Una reflexión desde Argentina**. In: Revista Canadiense de Estudios Hispánicos, e.d. 40.1, 2015, pp.437-452

BONANO, Mariana. **Las crónicas de Leila Guerriero y las modulaciones de la voz. Mirada, subjetividad y autoficción**. Universidade Nacional de Tucumán, Argentina. Perífrasis. Revista de. Literatura, Teoría y Crítica, vol. 11, núm. 22, pp. 100-111, 2020. Disponible em: < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2145-89872020000200100 >

GÓMEZ, Catalina Quesada. **Adaptaciones, evoluciones y mutaciones histórico-culturales: sobre los géneros literarios en Hispanoamérica en la era global**. Separata de “Hispanófila”, núm. 173. Universidad de Miami, 2015, pp. 249 -262

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. **A análise do discurso: conceitos e aplicações**. Alfa, São Paulo, 39:13-21, 1995

GUERRIERO, Leila. Da arte de contar por último para contar melhor. [Entrevista concedida a] Mariana Sanchez]. **Gazeta do Povo**, Buenos Aires, 27 de julho de 2017. Disponible em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/cultura/leila-guerriero-da-arte-de-contar-por-ultimo-para-contar-melhor-dnemwjllpcru7tfi8ha9byr5g> >

_____. El cinismo es siempre como el recurso fácil que tenés para ser o parecer inteligente. [Entrevista concedida a] Carlos Manuel Álvarez. **Cuadernos Hispanoamericanos**, 1 de mar. de 2022. Disponible em: < <https://cuadernoshispanoamericanos.com/leila-guerriero/> >

_____. **Frutos Extraños**. Penguin Random House Grupo Editorial. Spanish Edition, Edición en formato digital, Edição de Kindle, outubro de 2020. *E-book*

_____. **Los suicidas del fin del mundo**: crónica de un pueblo patagónico. Editor digital: Titivillus, 2005. *E-book*

_____. O idioma é a pátria íbero-americana. [Entrevista concedida a] Macarena Soto. **Cumbres, Cupulas Iberoamericanas**. 2016. Disponible em: < <https://25cumbres.segib.org/pt-pt/team/leila-guerriero/> >

LIMA, Evaldo Pereira. **Novo Jornalismo: a reportagem como criação literária**. Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria Especial da Comunicação Social. Rio de Janeiro: A Secretaria. In: Os Cadernos da Comunicação. Série Estudo, v.7, 2003

SAER, Juan José. **El concepto de ficción**. 4a ed. Buenos Aires: Six Barral, Los Tres Mundos, n. 296 pp.9-16, 2014

SILVA, Laryssa Costa. Neoliberalismo e Desigualdade Social na Argentina: o impacto da concentração de renda (1989-2001). In: X JORNADA INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, **Anais**... Maranhão, 16 a 19 de nov. de 2021

VILLORO, Juan. **Ornitórrincos: notas sobre las crónicas**. In: Safari Accidental. Editorial Planeta Mexicana, 2005, pp.9-19

